

igfss



BALANÇO SOCIAL 2010



SEGURANÇA SOCIAL



FICHA TÉCNICA

Título

BALANÇO SOCIAL 2010

Autor/Editor

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL, I. P.
Av. Manuel da Maia, n.º 58
1049-002 Lisboa
Tel: 21 843 33 00
Fax: 21 843 37 20
Email: igfss@seg-social.pt

Concepção Técnica

GABINETE DE RECURSOS HUMANOS

Data de Edição

31 de Março de 2011



ÍNDICE

1.	NOTA PRÉVIA.....	1
2.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO	2
3.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO	4
4.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO	6
5.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO	8
6.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A NACIONALIDADE E GÉNERO ...	10
7.	CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO..	11
8.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA E GÉNERO, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO	13
9.	CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES NOMEADOS OU EM COMISSÃO DE SERVIÇO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO	15
10.	CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES CONTRATADOS, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO	16
11.	CONTAGEM DOS POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO	18



12.	CONTAGEM DAS MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO E GÉNERO	19
13.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO DE TRABALHO E GÉNERO	21
14.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT) E GÉNERO	23
15.	CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DO TRABALHO E GÉNERO	24
16.	CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO NOCTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O GÉNERO	27
17.	CONTAGEM DOS DIAS DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE AUSÊNCIA E GÉNERO.....	28
18.	CONTAGEM DOS TRABALHADORES EM GREVE, POR ESCALÃO DE PNT E TEMPO DE PARALISAÇÃO.....	31
19.	ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, POR GÉNERO	33
20.	TOTAL DOS ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO.....	36
21.	SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS	37
22.	ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS	38
23.	ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS	39
24.	NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA, POR GÉNERO	40
25.	NÚMERO DE CASOS DE INCAPACIDADE DECLARADOS DURANTE O ANO, RELATIVAMENTE AOS TRABALHADORES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO	41
26.	NÚMERO DE SITUAÇÕES PARTICIPADAS E CONFIRMADAS DE DOENÇA PROFISSIONAL E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS	41



27. NÚMERO E ENCARGOS DAS ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO.....	42
28. NÚMERO DE INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO, POR TIPO.....	42
29. NÚMERO DE TRABALHADORES SUJEITOS A ACÇÕES DE REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇA PROFISSIONAL.....	43
30. NÚMERO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	43
31. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS	44
32. CONTAGEM DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADAS DURANTE O ANO, POR TIPO DE ACÇÃO, SEGUNDO A DURAÇÃO.....	45
33. CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE ACÇÃO	46
34. CONTAGEM DAS HORAS DISPENDIDAS EM FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE ACÇÃO	48
35. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO	49
36. RELAÇÕES PROFISSIONAIS.....	49
37. DISCIPLINA	50



1. NOTA PRÉVIA

A entrada em vigor de novos diplomas legais com princípios enquadradores diferentes e inovadores na regulamentação e estruturação do funcionamento da Administração Pública, operam inevitavelmente mudanças internas e externas nas Organizações que se revelam essenciais à flexibilização do funcionamento e desempenho das mesmas. Este factor aliado ao reforço do prestígio e qualidade do IGFSS, I.P., possível através da colaboração de todos os trabalhadores e das ferramentas de gestão ao seu serviço têm vindo a constituir um factor de melhoria a que se deve dar o merecido destaque.

Tendo por base que o elemento humano é o factor mais importante e condicionante do desenvolvimento das organizações, é crucial a elaboração periódica de sínteses qualificadas da respectiva estrutura social (Balanço Social), como um suporte de gestão que contribua para a melhoria dos seus níveis de desempenho.

O Balanço Social é entendido como um importante vector quantitativo que permite avaliar a evolução das variáveis mais relevantes do IGFSS, I.P., no período compreendido entre **Janeiro e Dezembro de 2010**, constituindo, deste modo, um importante meio de comunicação e de consulta para um melhor conhecimento da realidade social interna.

No ano de 2010 ocorreram mudanças a nível cultural e comportamental, no âmbito da gestão de recursos humanos das quais se destacam:

- Obtenção de uma taxa de absentismo final na ordem dos **3,79%**
- **20,04 horas médias de formação** por colaborador
- Realização de **151 check-up's aos colaboradores**
- Início do projecto relativo a Gestão de Competências

O **nível de satisfação global dos colaboradores**, no período em referência situou-se na ordem dos **76%**, aumentando em **2 pontos percentuais** o valor percentual do ano anterior.

O regime previsto pela Lei de Vínculos Carreiras e Remunerações em matéria de política salarial foi, dentro do quadro legal existente aplicado no ano 2010 aos trabalhadores do Instituto.

O GRH



2. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO

No IGFSS, I.P. a 31.12.2010 foram contabilizados **404 trabalhadores**, dos quais **117 do sexo masculino e 287 do sexo feminino**. De acordo com os dados apurados na tabela anexa, constata-se que a taxa de emprego feminina encontra-se nos **71 %** e a masculina nos **29 %**. Relativamente à taxa de emprego de chefias directas é de 12,4 % e do grupo de pessoal – técnico superior 48,5 %.

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Nomeação Definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		CT no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													2	2					2	2	4
Dirigente Intermédio													14	34					14	34	48
Técnico Superior							57	139											57	139	196
Assistente Técnico							35	107											35	107	142
Assistente Operacional							8	5											8	5	13
Informático							1	0											1	0	1
Total	0	0	0	0	0	0	101	251	0	0	0	0	16	36	0	0	0	0	117	287	404



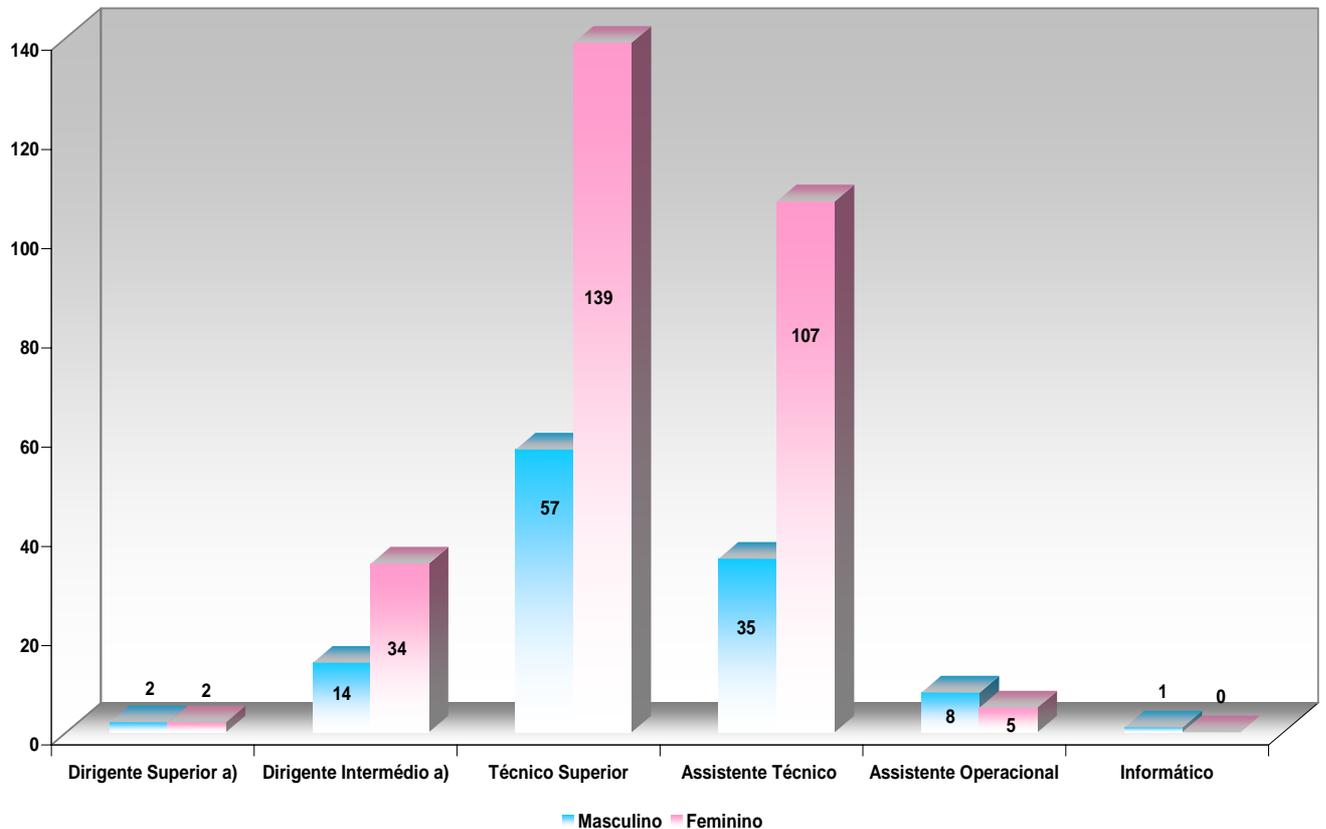


Gráfico 1 – N.º trabalhadores por sexo, segundo modalidade de grupo/Cargo/carreira

Considerando os dados apurados, constata-se que os grupos de pessoal técnico superior e assistente técnico registam índices mais elevados com **196 e 142 trabalhadores** respectivamente.

Comparativamente com o total de efectivos de 2009, constatamos que o quadro do IGF sofreu um decréscimo de **31 colaboradores**, sendo o valor de referência de 2009 – **438 colaboradores**.

De salientar, que a diferença de 3 colaboradores entre o valor referência de 2009 e 2010, deve-se ao facto destes colaboradores se encontrarem a exercer funções no sindicato e em regime de cedência de interesse público na Secretaria-Geral do MTSS, não tendo por isso, sido considerados no número total de efectivos do IGFSS.

3. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

Da contagem dos trabalhadores por escalão etário identificou-se que a idade média dos trabalhadores femininos encontra-se nos 44,4 anos enquanto que no efectivo masculino este valor é de 46,6 anos.

Para o total de efectivos, em 31.12.2010 a idade média situa-se nos 45 anos.

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior										1	1			1	1											2	2	4
Dirigente Intermédio								2	5	19	1	7	2	1	2	2	2	3	2							14	34	48
Técnico Superior					1		11	25	19	56	12	29	3	8	4	5	4	13	3	3						57	139	196
Assistente Técnico							2	8	1	10	3	10	3	15	4	18	16	31	5	15	1					35	107	142
Assistente Operacional													1		4	3	2	2	1							8	5	13
Informático																			1							1	0	1
Total	0	0	0	0	1	0	13	35	25	86	17	46	9	25	15	28	24	49	12	18	1	0	0	0	117	287	404	



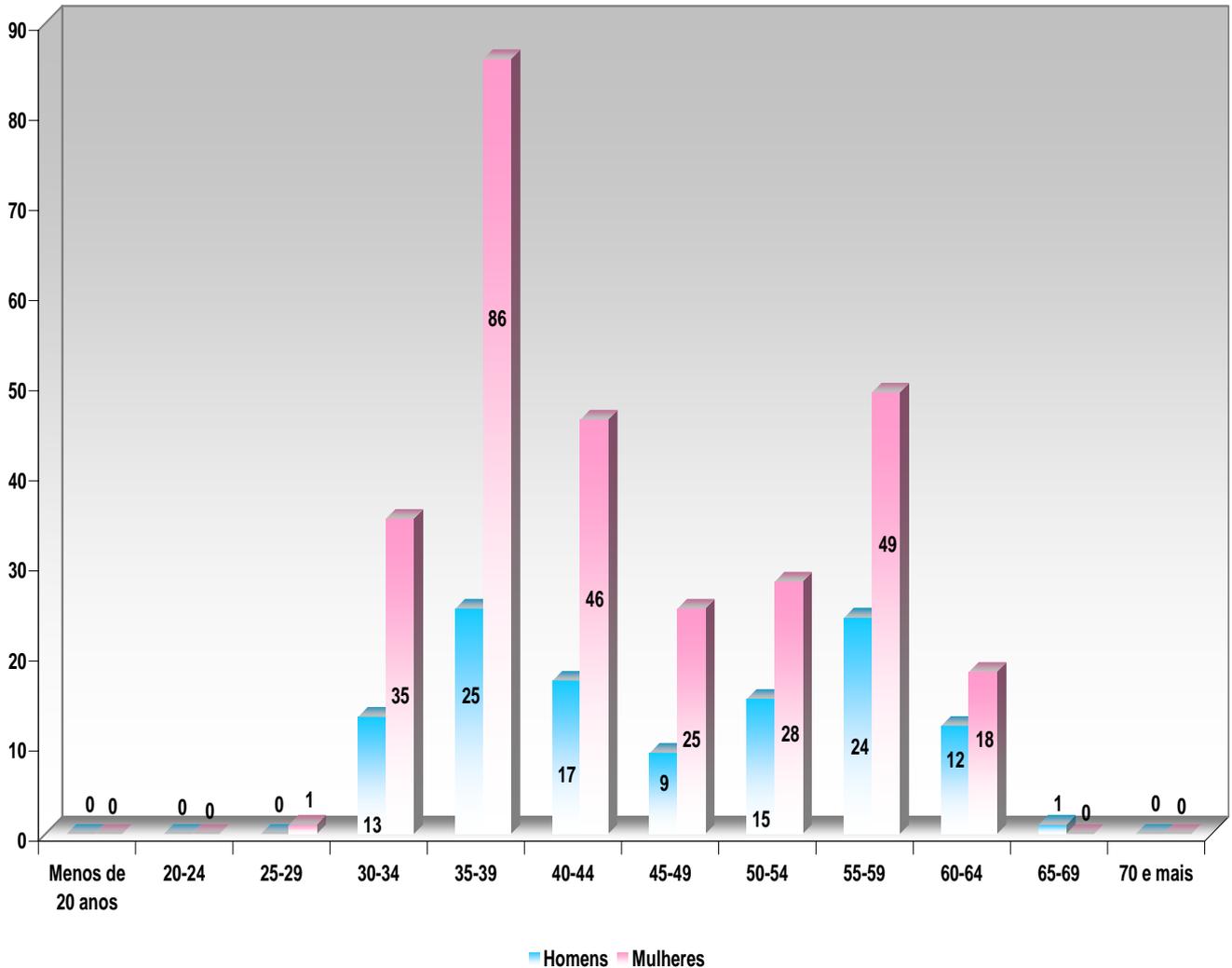


Gráfico 2 – N.º trabalhadores por escalão etário e género

Os escalões etários que concentram maior número de efectivos são os de 35-39 anos com 111 trabalhadores, de 55-59 anos com 73 colaboradores, seguido do escalão de 40-44 com 63 colaboradores, conforme o gráfico acima representado.

4. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO

No ano em análise, verificou-se que o maior número de efectivos do Instituto (104) está situado no escalão dos **5-9 anos de antiguidade**. Com uma antiguidade acima de 35 anos há 82 trabalhadores, o que representa 20 % do efectivo total do Instituto.

O nível médio de antiguidade no IGFSS, I.P. é de **18 anos**.

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior		1	2					1											2	2	4
Dirigente Intermédio	1		4	20	4	8		1			1		2	2	2	3			14	34	48
Técnico Superior	15	31	23	51	6	30	5	6	1	2	1	3	3	2	3	12		2	57	139	196
Assistente Técnico			1	3	1	12	7	26	1	10	2	7	8	8	12	34	3	7	35	107	142
Assistente Operacional					1	1			1	1	1		1	3	4				8	5	13
Informático													1						1	0	1
Total	16	32	30	74	12	51	12	34	3	13	5	10	15	15	21	49	3	9	117	287	404



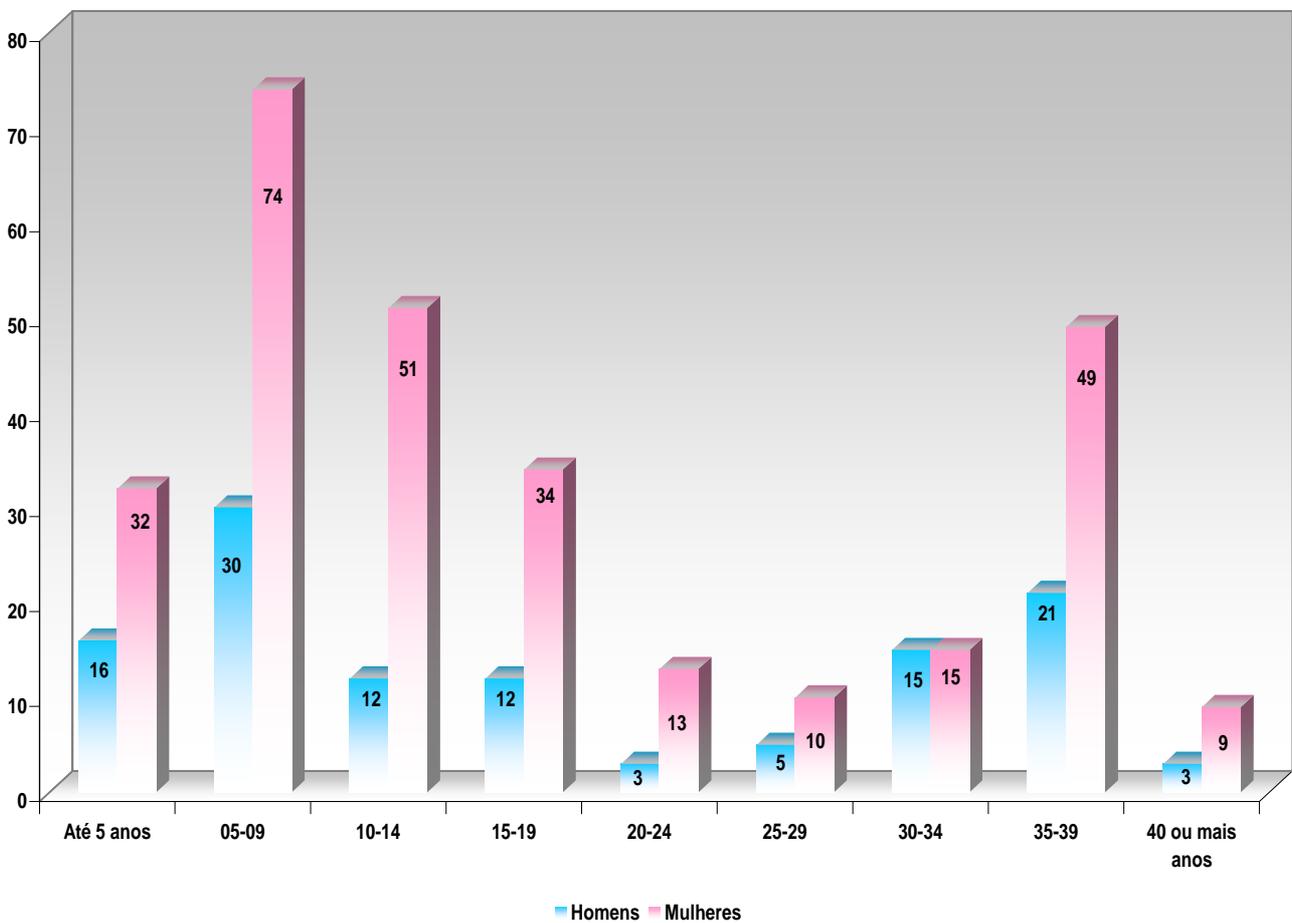


Gráfico 3 – N.º trabalhadores por nível de antiguidade e género

O efectivo feminino tem maior representatividade em todos os escalões de antiguidade, sendo que a maior incidência se situa no **escalão 5-9 anos**, com 74 trabalhadoras.

Relativamente ao género masculino o maior número de registos encontra-se no **escalão 5-9 anos**, com 30 trabalhadores.

Estes dados reflectem um rejuvenescimento dos trabalhadores do IGFSS, I.P.

5. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO

Dos 404 trabalhadores, **253 têm habilitações de nível superior**, representando uma taxa de formação superior de **63%**. Com estudos de nível básico e secundário há **151 trabalhadores**, o que representa **37%** do efectivo total do Instituto.

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior															2	2					2	2	4
Dirigente Intermédio													1		12	33	1	1			14	34	48
Técnico Superior							1		3	1		4	6	49	128	3	1			57	139	196	
Assistente Técnico			1	1	3	5	15	31	5	16	10	45		1	1	8				35	107	142	
Assistente Operacional			2	1		1	6	3												8	5	13	
Informático									1											1	0	1	
Total	0	0	3	2	3	6	21	35	6	19	11	45	5	7	64	171	4	2	0	0	117	287	404



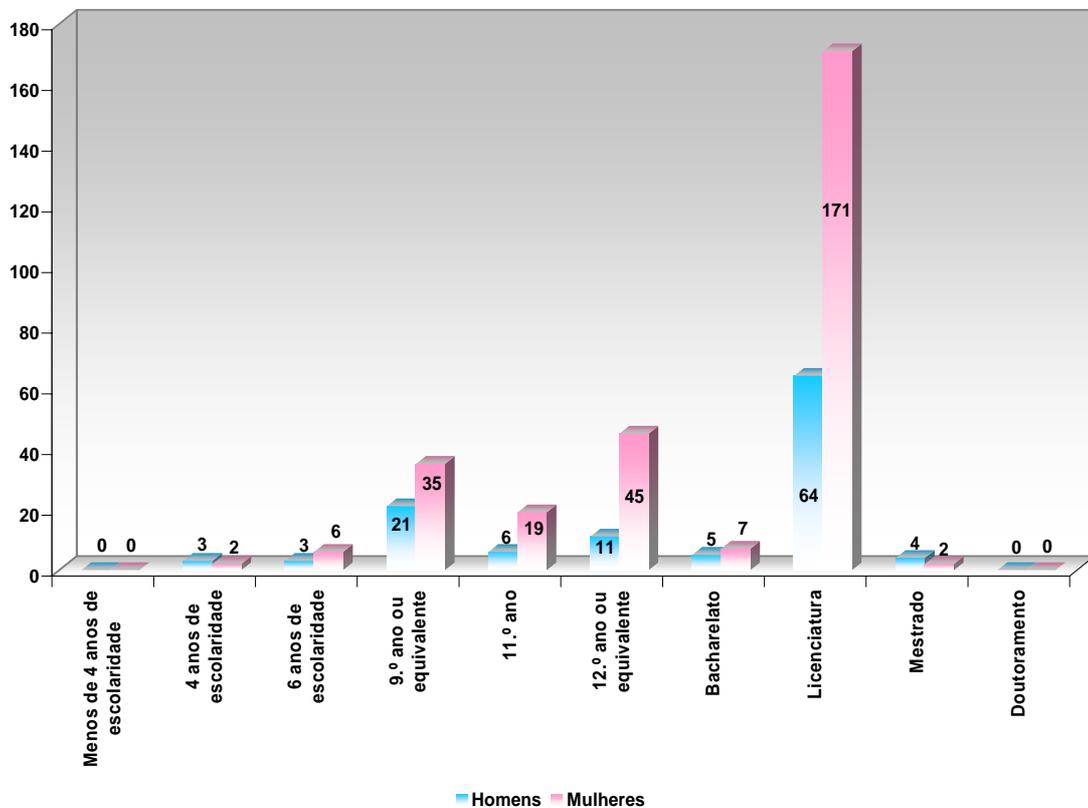


Gráfico 4 – N.º trabalhadores por nível de escolaridade e género

Na estrutura habilitacional, é de registar o aumento de trabalhadores com formação superior, principalmente ao nível da Licenciatura, a par das faixas etárias predominantes e do grupo profissional de maior expressão numérica no total de efectivos do IGFSS, I.P.

6. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A NACIONALIDADE E GÉNERO

Considerando os dados do quadro abaixo, verifica-se que a 31.12.2010, não existe no Instituto trabalhadores estrangeiros.

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior							0	0	0
Dirigente Intermédio							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente Técnico							0	0	0
Assistente Operacional							0	0	0
Informático							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

7. CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

O número de trabalhadores deficientes representa **2,23 % do efectivo**, desses 1,49 % são mulheres e 0,74 % são homens.

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Dirigente Superior																											0
Dirigente Intermédio										1																0	1	1
Técnico Superior										1							1			1						1	2	3
Assistente Técnico													1					1		1						1	2	3
Assistente Operacional															1	1										1	1	2
Informático																										0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	1	2	1	0	2	0	0	0	0	3	6	9	

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência



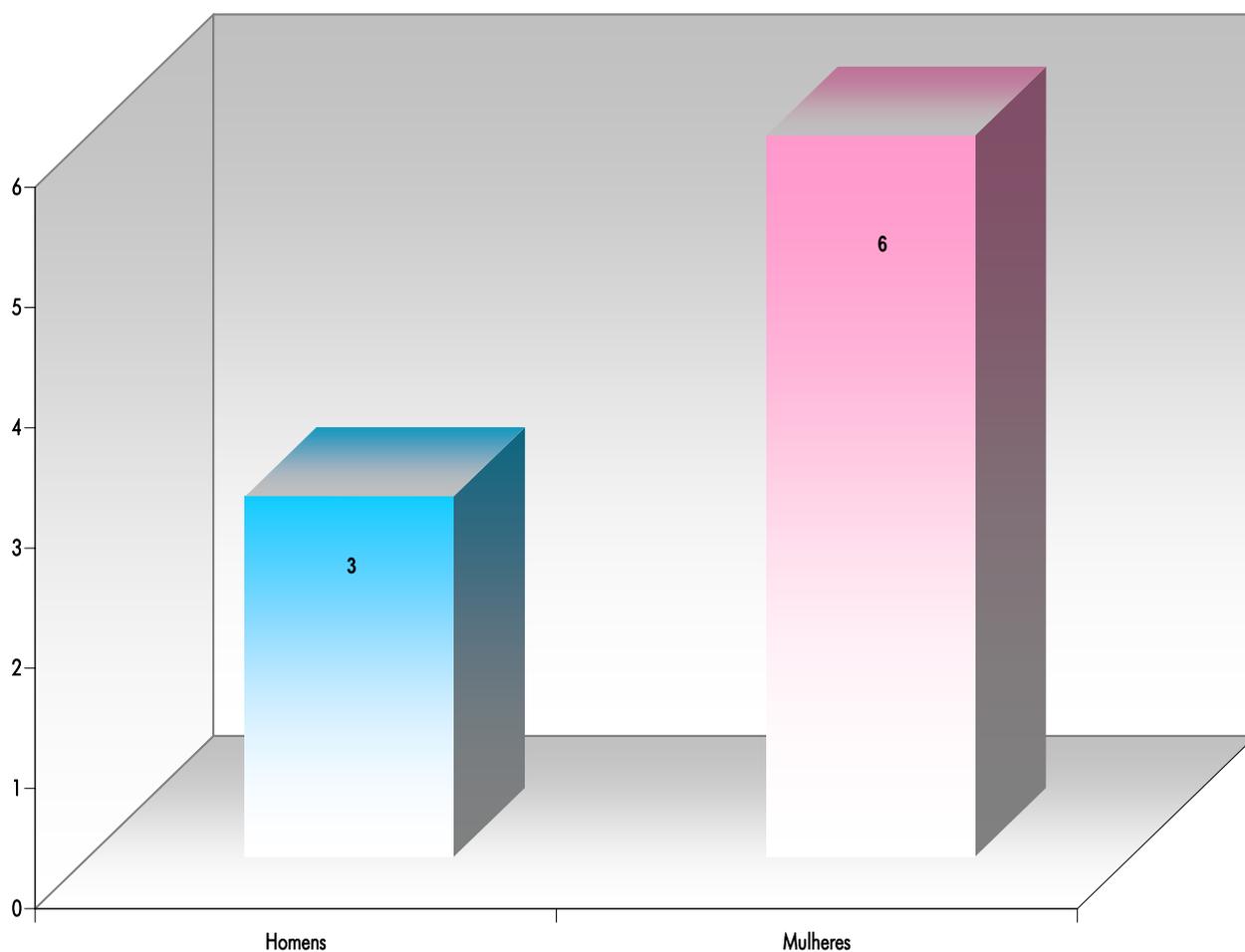


Gráfico 5 – N.º trabalhadores portadores de deficiência

8. CONTAGEM DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA E GÉNERO, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO

O Instituto no ano de 2010 diminuiu o número de registos de trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, face ao período homólogo, ou seja, menos **5 trabalhadores**.

A taxa de admissão foi de 3% face ao universo de trabalhadores.

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência de interesse público		Mobilidade interna a órgãos ou serviços		Regresso de licença		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior															0	0	0
Dirigente Intermédio										1					0	1	1
Técnico Superior					7	2					1	1			8	3	11
Assistente Técnico								1							0	1	1
Assistente Operacional															0	0	0
Informático															0	0	0
Total	0	0	0	0	7	2	0	1	0	1	1	1	0	0	8	5	13

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA



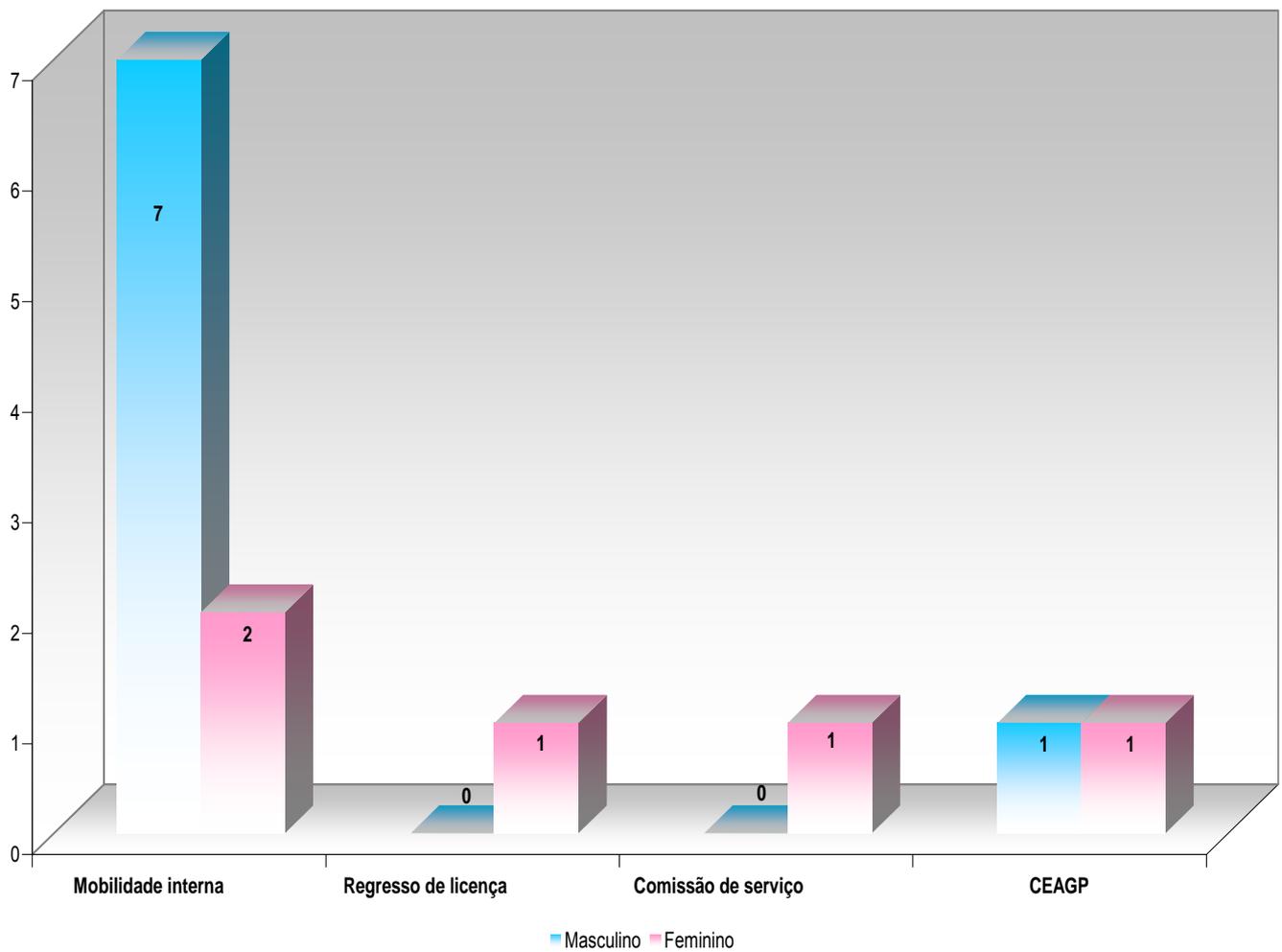


Gráfico 6 – N.º trabalhadores admitidos e regressados durante o ano de 2010

O grupo de pessoal que regista um reforço mais significativo foi o técnico superior com a **admissão de 11 trabalhadores**.

9. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES NOMEADOS OU EM COMISSÃO DE SERVIÇO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Em 2010 ocorreram **12 saídas de trabalhadores nomeados** ou em comissão de serviço, conforme quadro.

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma / Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Cessação de comissão de serviço		Outros		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior																								0	0	0
Dirigente Intermédio			2	6																3	1			2	10	12
Técnico Superior																								0	0	0
Assistente Técnico																								0	0	0
Assistente Operacional																								0	0	0
Informático																								0	0	0
Total	0	0	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1			2	10	12



10. CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES CONTRATADOS, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Em 2010 registaram-se **31 saídas de trabalhadores**, sendo que a maior incidência ocorreu no grupo das aposentações com 19 registos.

Assim, à semelhança do ano transacto o grupo profissional dos assistentes técnicos foi o que registou o maior número de saídas por aposentação.

A **taxa de saída** situa-se nos **7,67%** e a **taxa de cobertura** (taxa que mostra em que medida as entradas compensaram as saídas) situa-se nos **41,94%**.

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma / Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedido por inadaptação		Despede colectivo		Despedido por extinção do posto de trabalho		Fim da situação de mobilidade interna		Fim da situação de cedência de interesse público		Outros		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior																															0	0	0
Dirigente Intermédio																															0	0	0
Técnico Superior					1	5																					3	4	4	9	13		
Assistente Técnico						10																	1					3	1	13	14		
Assistente Operacional					2	1		1																					2	2	4		
Informático																														0	0	0	
Total	0	0	0	0	3	16	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	7	7	24	31	



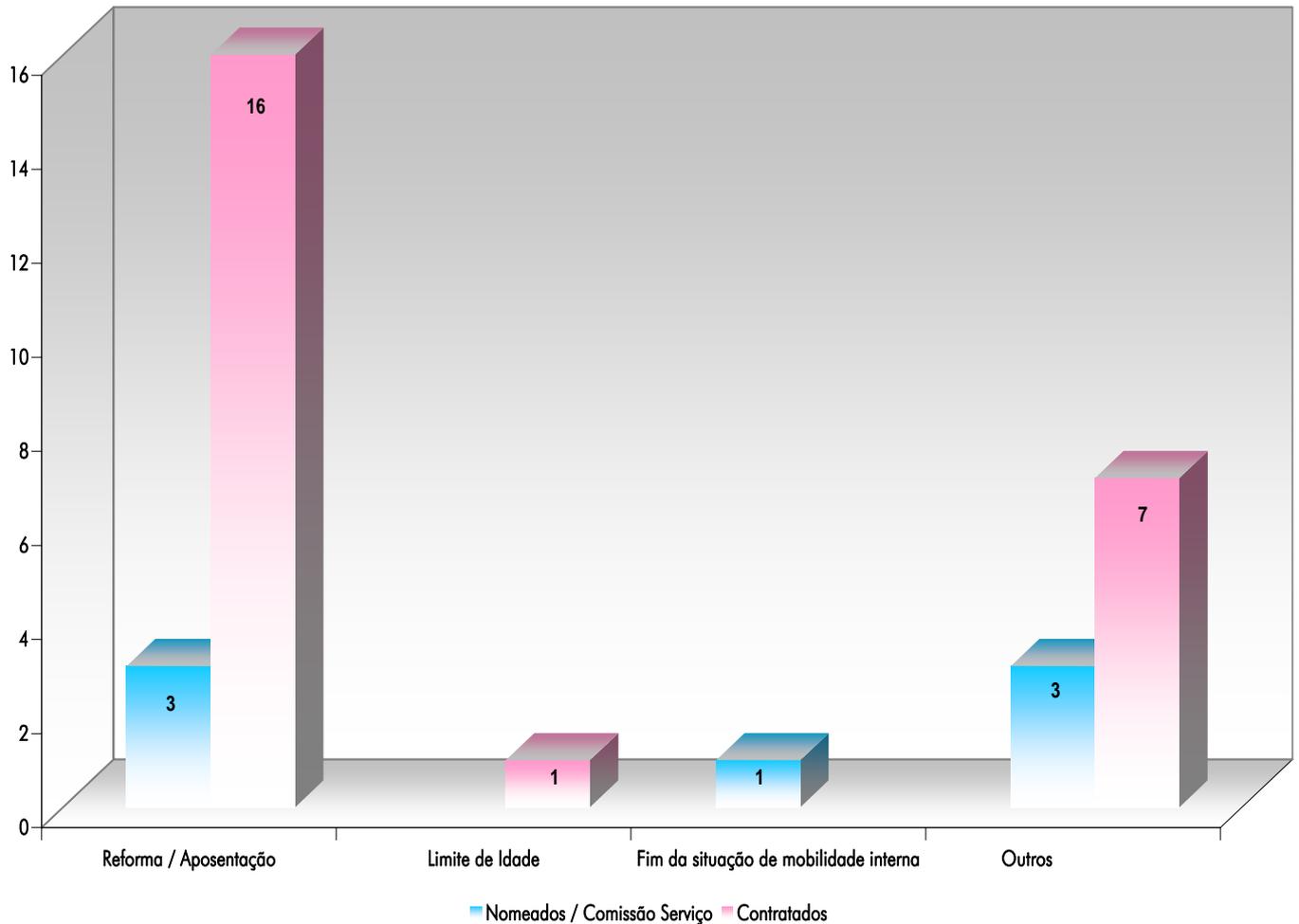


Gráfico 7 – N.º trabalhadores saídos durante o ano de 2010

Em 2010, a rubrica com maior incidência no movimento de saídas é a designada “Reforma/Aposentação” com **19 trabalhadores**, seguida da rubrica “Outros” (mobilidade interna, procedimento concursal e licenças) com **10 trabalhadores**.

Sendo o grupo profissional técnico superior e administrativo os que registam um maior número de saídas com 13 e 14 colaboradores respectivamente.

Comparativamente com o ano de 2009, verifica-se um crescimento no número de saídas em **3 trabalhadores**.

11. CONTAGEM DOS POSTOS DE TRABALHO PREVISTOS E NÃO OCUPADOS DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO

Em 2010, verificou-se haver 91 postos de trabalho que não foram ocupados por ter havido dificuldade de recrutamento.

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Dirigente Superior						0
Dirigente Intermédio	21					21
Técnico Superior	39				26	65
Assistente Técnico	0				2	2
Assistente Operacional	2					2
Informático	1					1
Total	63	0	0	0	28	91

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- Não abertura de procedimento Concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- Impugnação do procedimento Concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- Recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- Procedimento Concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- Procedimento Concursal em desenvolvimento.



12. CONTAGEM DAS MUDANÇAS DE SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior											0	0	0
Dirigente Intermédio					3	3					3	3	6
Técnico Superior					14	31					14	31	45
Assistente Técnico					7	22					7	22	29
Assistente Operacional					2	1					2	1	3
Informático											0	0	0
Total	0	0	0	0	26	57	0	0	0	0	26	57	83

(1) e (2) - Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008; (3) - Artigo 64º da Lei 12-A/2008.



No decurso de 2010 ocorreram 83 alterações de posicionamento remuneratório por opção gestionária (um decréscimo de 8 trabalhadores abrangidos face ao ano de 2009). Contudo, este decréscimo foi maior nos **colaboradores do sexo feminino (12)**. Relativamente aos **colaboradores do sexo masculino**, houve um aumento de 4 alterações.

Estas alterações de posicionamento remuneratório resultam da aplicação dos artigos 46º e 47º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, que estabelece o novo Regime de Vínculos, Carreiras e Remunerações, designada por LVCR.

Os grupos profissionais que registam uma maior incidência são os Técnico Superiores (45 trabalhadores), seguidos do grupo de Assistentes Técnicos (29 trabalhadores).

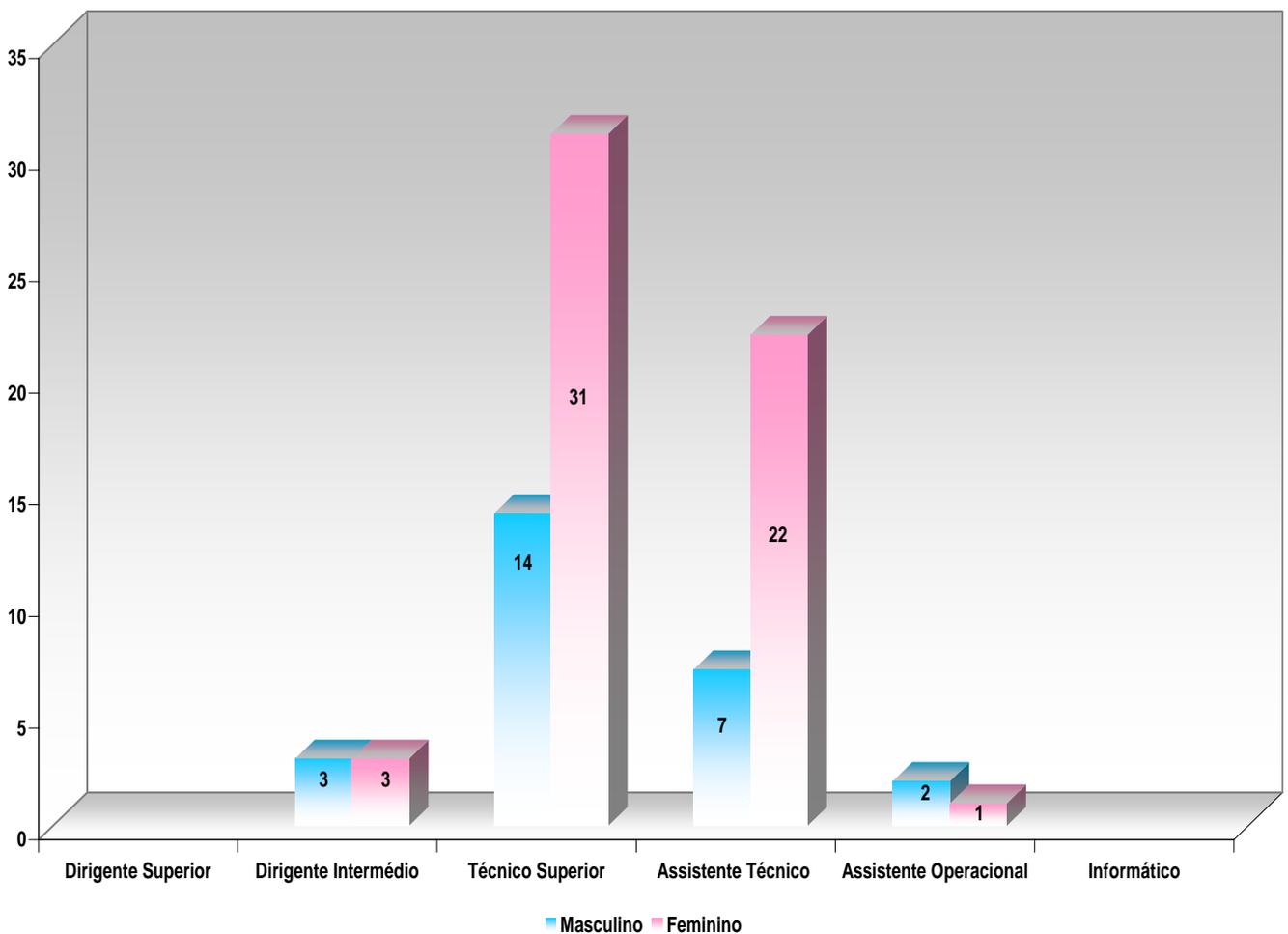


Gráfico 8 – N.º trabalhadores que sofreram alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária durante o ano de 2010

13. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO DE TRABALHO E GÉNERO

No Instituto estão atribuídos aos trabalhadores 3 tipos de horários repartidos da seguinte forma: 340 usufruem de horário flexível, 52 de isenção de horário de trabalho e 12 de jornada contínua.

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico		Isenção de horário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													2	2	2	2	4
Dirigente Intermédio													14	34	14	34	48
Técnico Superior			56	133			1	6							57	139	196
Assistente Técnico			35	102				5							35	107	142
Assistente Operacional			8	5											8	5	13
Informático			1												1	0	1
Total	0	0	100	240	0	0	1	11	0	0	0	0	16	36	117	287	404



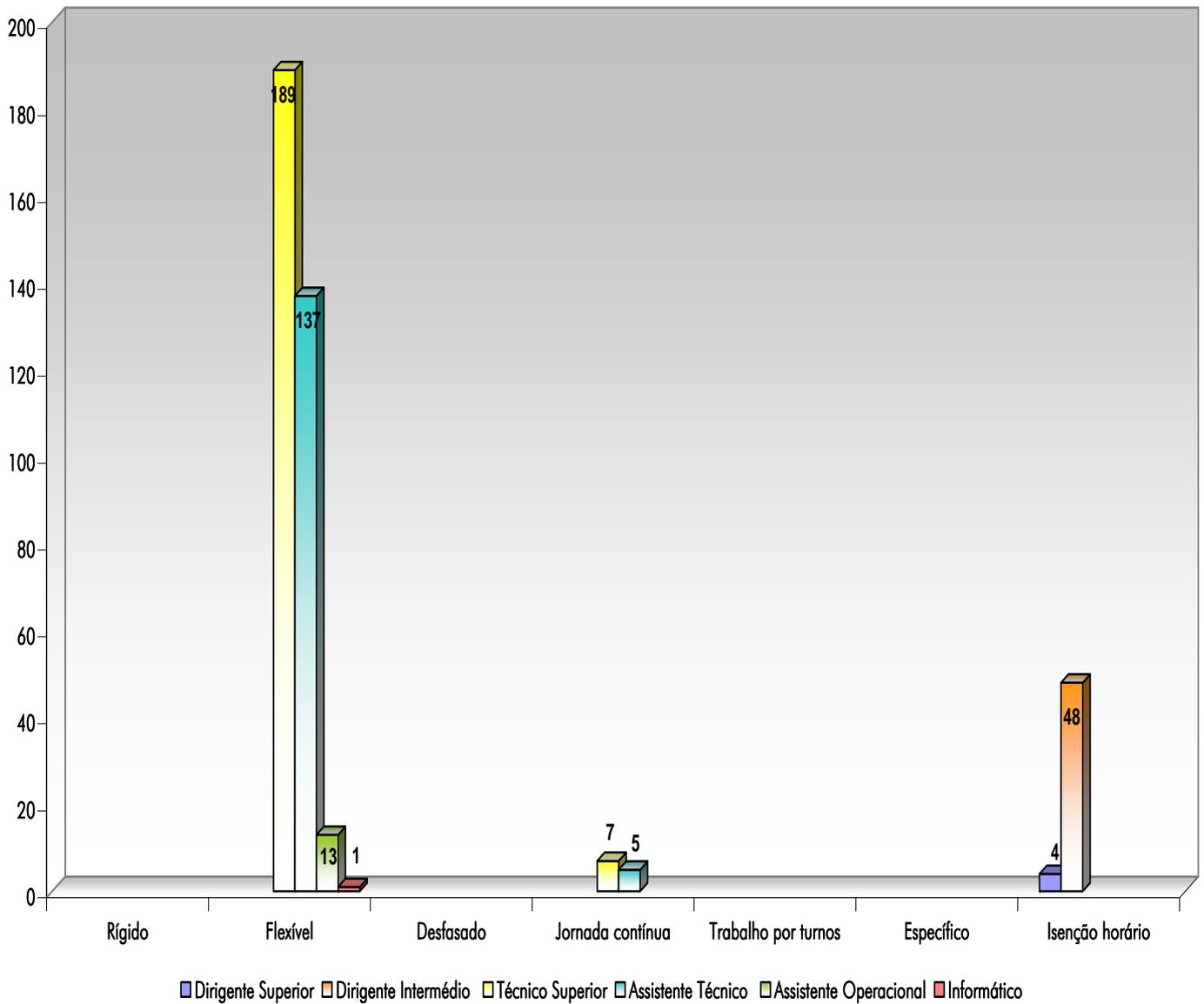


Gráfico 9 – Identificação do horário de trabalho segundo a carreira

14. CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT) E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo		PNT inferior ao praticado a tempo completo												TOTAL		TOTAL
			Semana de 4 dias (D.L. 325/99)		Regime especial (D.L. 324/99)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F			
	Células abertas para indicar nº horas/semana																
	35 horas		42 horas		28 horas		17 h 30'										
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Dirigente Superior	2	2													2	2	4
Dirigente Intermédio	14	34													14	34	48
Técnico Superior	57	139													57	139	196
Assistente Técnico	35	107													35	107	142
Assistente Operacional	8	5													8	5	13
Informático	1														1	0	1
Total	117	287	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	117	287	404

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT – Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(*) - Trabalho a tempo parcial (art.º nº 142º da Lei nº 59/2008) ou regime especial (art.º 12º do DL nº259/98): indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo.



15. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DO TRABALHO E GÉNERO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2010, no que respeita ao número de horas totais de trabalho extraordinário efectuado pelos trabalhadores, identificou-se segundo o tipo de modalidade adoptada para a sua prestação, por grupo profissional e por sexo.

Em 2010 totalizam-se **3.056 horas de trabalho extraordinário diurno** – um decréscimo de 1.153 horas face ao ano de 2009.

○ **trabalho extraordinário em dias de descanso complementar** registou **6.689 horas** – um decréscimo de 6.109 horas.

○ **trabalho extraordinário em dias de descanso semanal** contabilizou **257 horas** – um decréscimo de 283 horas.

No ano de 2010 não se registou **trabalho suplementar em dias feriados** bem como **trabalho extraordinário nocturno**.

Do número de horas totais de trabalho extraordinário realizado no ano 2010 pelos trabalhadores do IGFSS, I.P., contabilizaram-se **10.002 horas de trabalho extraordinário** o que representa um decréscimo de 44% face ao ano anterior.

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior											0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio						51:00	54:30	552:00			54:30	603:00	657:30
Técnico Superior	157:00	705:00			49:00	122:00	757:00	2836:00			963:00	3663:00	4626:00
Assistente Técnico	14:00	763:00				35:00	428:00	2006:00			442:00	2804:00	3246:00
Assistente Operacional	1412:30	4:30					1:30				1414:00	4:30	1418:30
Informático							54:00				54:00	0:00	54:00
Total	1583:30	1472:30	0:00	0:00	49:00	208:00	1295:00	5394:00	0:00	0:00	2927:30	7074:30	10002:00

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, nas situações identificadas.

Verificou-se que em 2010, o grupo profissional técnico superior foi o que realizou maior número de horas de trabalho suplementar com 4626 horas, seguidas do grupo profissional assistente técnico com 3246 horas.

O gráfico abaixo representado diz respeito ao número de horas de trabalho suplementar realizado de acordo com as cinco modalidades previstas; trabalho diurno, nocturno, em dias de descanso semanal, em dias de descanso complementar ou em dias feriados.



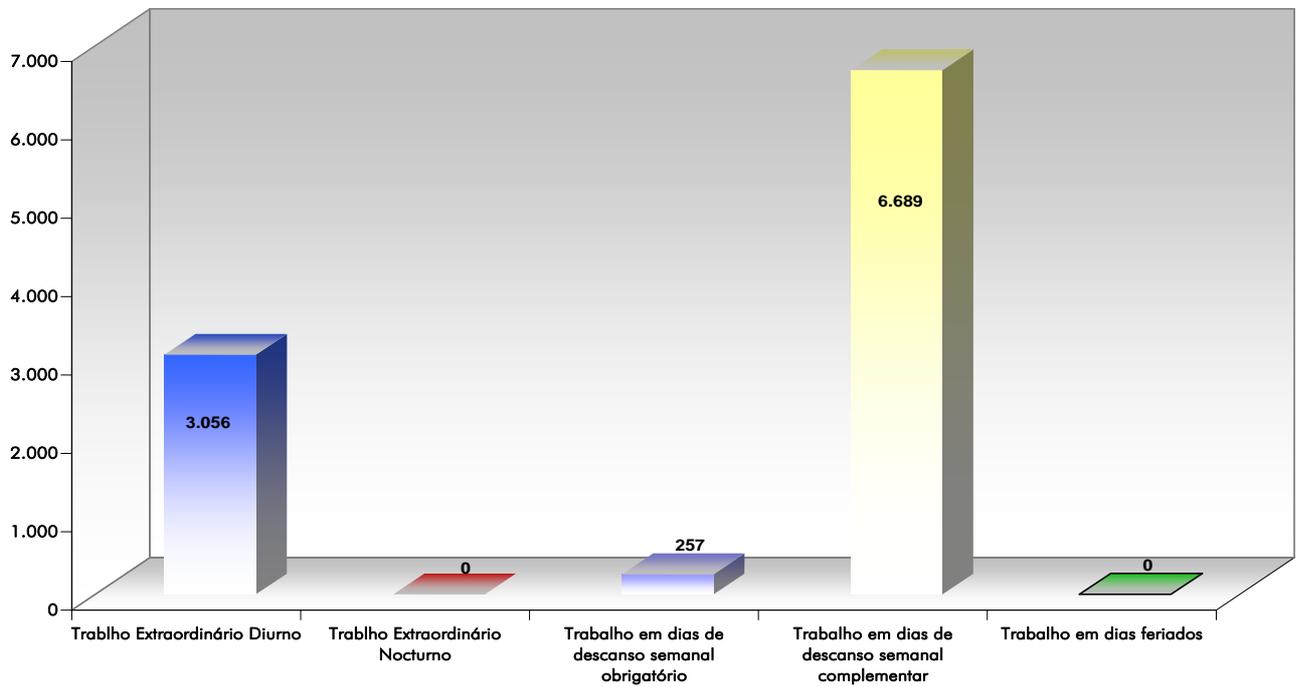


Gráfico 10 – Número de horas de trabalho extraordinário por modalidade

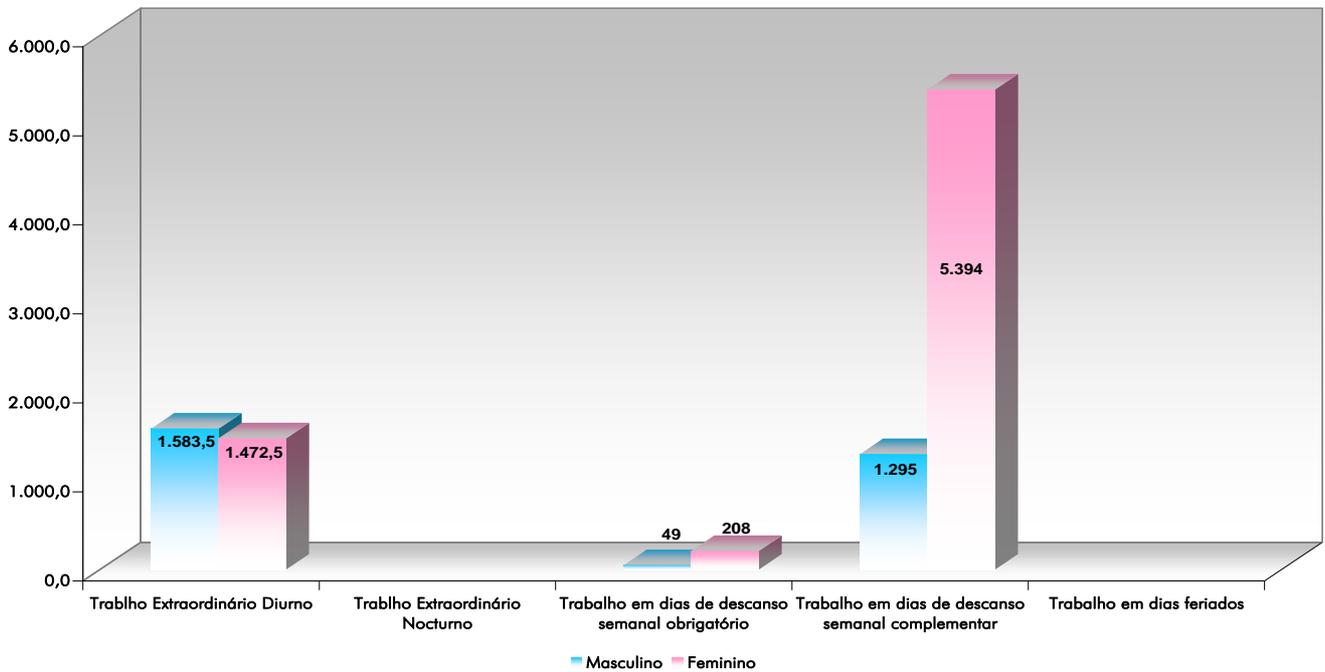


Gráfico 11 – Número de horas de trabalho extraordinário por modalidade e por sexo

O gráfico acima ilustrado, representa o número de horas de trabalho extraordinário prestadas de acordo com a modalidade e identificada segundo o género.

16. CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO NOCTURNO, NORMAL E EXTRAORDINÁRIO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O GÉNERO

No Instituto não existem situações de trabalho nocturno normal e extraordinário, pelo que o quadro abaixo não tem qualquer registo de trabalho efectuado.

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Dirigente Intermédio	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Técnico Superior	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Assistente Técnico	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Assistente Operacional	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Informático	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, nas situações identificadas.

17. CONTAGEM DOS DIAS DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE AUSÊNCIA E GÉNERO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2010, no que respeita ao número de ausências ao trabalho efectuado pelos colaboradores, identificou-se segundo o motivo de ausência, por grupo profissional e por sexo.

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior															3,5												0,0	3,5	3,5		
Dirigente Intermédio				464,0		1,0	3,0	193,0				11,0				4,0										2,0	3,0	675,0	678,0		
Técnico Superior	30,0		92,0	1206,0	6,5	22,9	144,0	848,0		1,0		200,8	62,2	96,3	24,0	92,5	1,0	2,0				27,0	48,0	7,1	80,6	70,1	254,9	463,9	2853,0	3316,8	
Assistente Técnico				715,0	19,3	44,9	814,0	1228,0		116,5	5,0	128,0	27,0	67,2	17,0	116,3	1,0	1,0				20,0	56,0	0,2	1,6	33,9	218,7	937,4	2693,3	3630,7	
Assistente Opera.	15,0					4,8		139,0	42,0						6,0	15,5						3,0	2,0	0,3	5,0	5,1	5,6	173,3	70,1	243,3	
Informático															1,0								1,0				0,1		2,1	0,0	2,1
Total	45,0	0,0	92,0	2385,0	30,6	68,9	1100,0	2311,0	0,0	117,5	5,0	339,8	89,2	163,5	48,0	231,8	2,0	3,0	0,0	0,0	51,0	106,0	7,6	87,2	109,2	481,2	1579,6	6294,8	7874,5		

Considerar o total de dias completos de ausência

Foram consideradas as seguintes ausências em “Outros” motivos de ausência:

Actividades escolares com o educando; Autorizado entidade patronal; Candidatos/Deputados/Autarcas; Cumprimento de obrigações legais; Dádiva de sangue; Dirigente Associativo Voluntário; Dispensa consultas médicas, tratamento ambulatório; Faltas provas de concurso; Faltas de membros de mesas eleitorais; Greve de transportes e Representação Desportiva.



Em 2010 são totalizados **7874,5 dias de ausência dos trabalhadores** (registando-se um **decréscimo de 1522 dias** comparado com o período homólogo, em que ocorreram 9.396 dias de ausência).

A taxa média de absentismo desceu para **3,79%** – um decréscimo de 0,51% face ao mesmo período do ano transacto – 4,3%, de salientar que houve diminuição no número de trabalhadores neste Instituto.

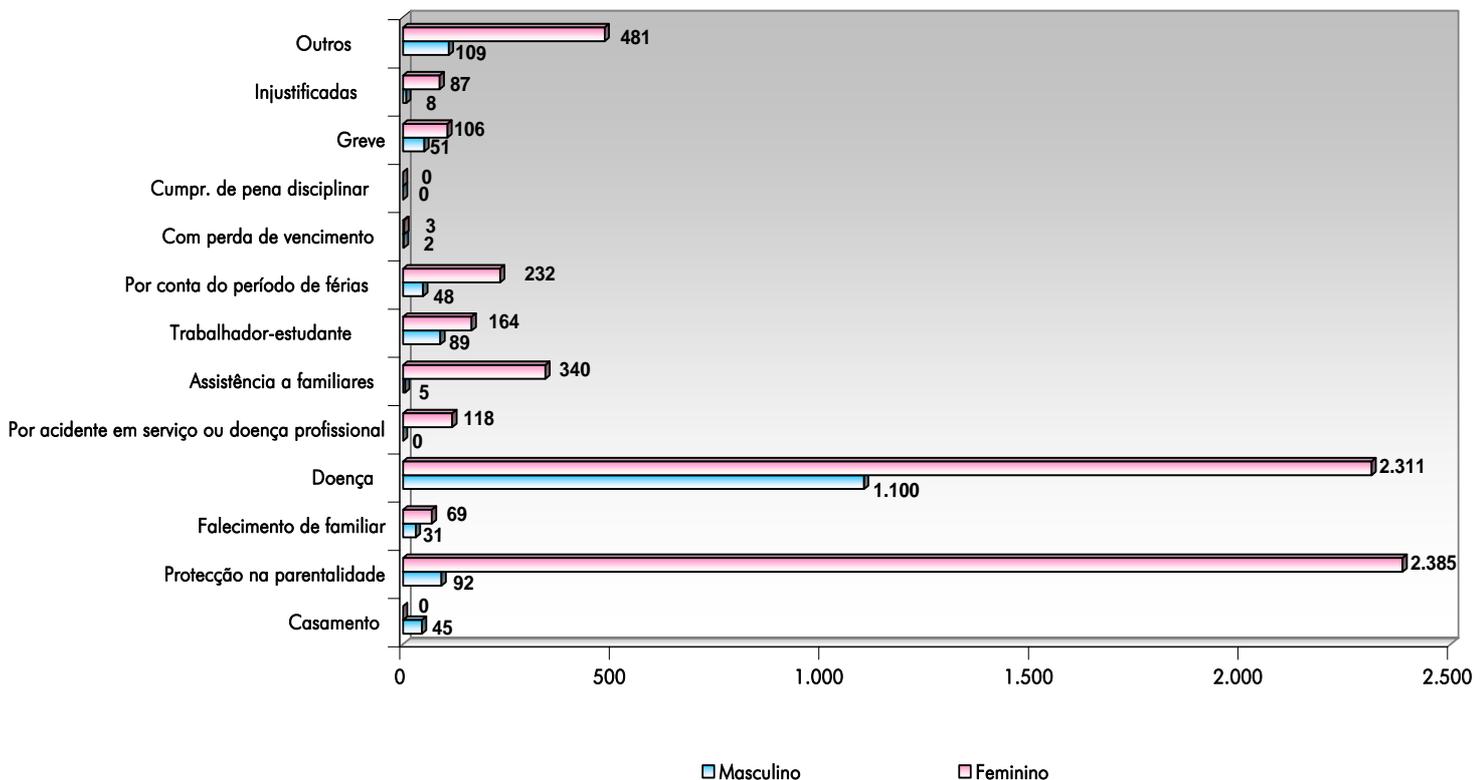


Gráfico 12 – Número de ausências por motivo e por sexo

De acordo com os dados reflectidos no gráfico acima exposto, constata-se que a principal causa do absentismo é atribuído ao tipo de faltas por **doença**, com **3.411 dias** representando 43,3% do cômputo de dias de ausência, seguido das faltas por **protecção na parentalidade** com **2.477 dias** representando 31,5%.

Comparativamente com o período homólogo, verifica-se um **decréscimo de 1723 dias de faltas por doença (5.134 dias)** e um **acréscimo de 127 dias de faltas por maternidade/paternidade (2.350 dias)**.

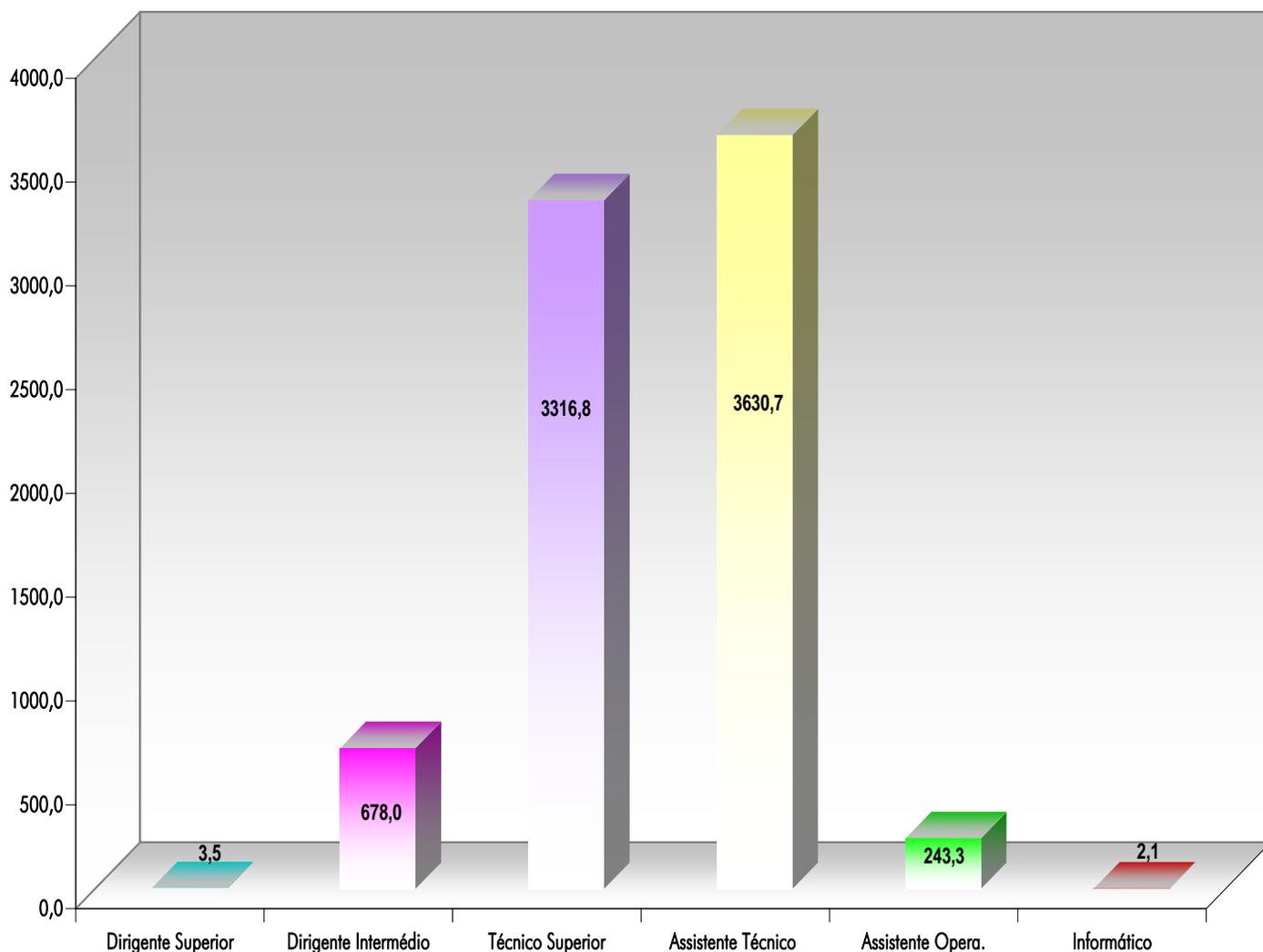


Gráfico 13 – Número de ausências por grupo profissional

Considerando os grupos de pessoal do Instituto, aqueles que registam um índice maior de ausências são o **assistente técnico** com **3630,7 dias** e o **técnico superior** com **3316,8 dias**.

18. CONTAGEM DOS TRABALHADORES EM GREVE, POR ESCALÃO DE PNT E TEMPO DE PARALISAÇÃO

Da análise dos dados relativos ao ano de 2010, no que respeita ao número de horas de ausência ao trabalho por motivo de greve por parte dos trabalhadores, identificou-se 1099 horas de paralisação, das quais 98 horas correspondem a dias em que foram convocadas pelos sindicatos manifestações nacionais.

Nos quadros abaixo descrevem-se o número de horas paralisadas de acordo com o dia e motivo da paralisação.

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
05/02	Administração Pública Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	12	84:00	Manifestação Nacional de 05 Fevereiro 2010 – 101_AUMENTOS SALARIAIS
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outras			
Total	12	84:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
04/03	Administração Pública Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	43	301:00	101_AUMENTOS SALARIAIS
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outras			
Total	43	301:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
08/07	Administração Pública Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. Manifestação Nacional – 101_AUMENTOS SALARIAIS
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	7:00	
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	1	7:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
29/09	Administração Pública Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. Manifestação Nacional – 101_AUMENTOS SALARIAIS
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	1	7:00	
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	1	7:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			Motivo(s) da greve
Data	Âmbito		
11/24	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 101_AUMENTOS SALARIAIS
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	100	700:00	
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	100	700:00	

* Período Normal de Trabalho

19. ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, POR GÉNERO

Relativamente à análise da estrutura remuneratória dos trabalhadores do Instituto, considerou-se remuneração, a remuneração mensal base ilíquida e suplementos regulares de natureza permanente, não incluindo as prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

O quadro abaixo, ilustra 24 intervalos remuneratórios, cujos valores são inferiores a 500€ e até superior a 6.000€ mensais.

Da análise dos resultados, verificou-se que a massa salarial predominante se situa em remunerações entre 1251€ e 1500€ com um total de 92 trabalhadores, seguindo-se as remunerações entre 1501€ e 1750€, relativo a 78 colaboradores.

Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	0	0	0
501-1000 €	23	49	72
1001-1250 €	22	45	67
1251-1500 €	26	66	92
1501-1750 €	17	61	78
1751-2000€	6	15	21
2001-2250 €	2	5	7
2251-2500 €	3	9	12
2501-2750 €	3	5	8
2751-3000 €	0	0	0
3001-3250 €	1	6	7
3251-3500 €	6	15	21
3501-3750 €	1	0	1
3751-4000 €	2	5	7
4001-4250 €	0	0	0
4251-4500 €	0	0	0
4501-4750 €	0	2	2
4751-5000 €	0	0	0
5001-5250 €	2	2	4
5251-5500 €	1	2	3
5501-5750 €	1	0	1
5751-6000 €	0	0	0
Mais de 6000 €	1	0	1
Total	117	287	404

Nos limites das remunerações auferidas pelos colaboradores do IGFSS, I.P, por género identificou-se o vencimento mínimo 583,58€ relativo ao sexo masculino e 635,07€ ao sexo feminino já nos limites máximos apuraram-se valores de 6.178,31€ para o sexo masculino e 5.255,22€ para o sexo feminino, conforme o quadro abaixo.

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	583,58 €	635,07 €
Máxima (€)	6.178,31 €	5.255,22 €

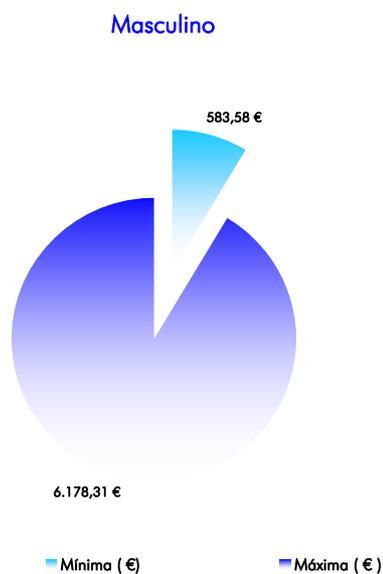


Gráfico 14 – Remuneração mínima e máxima do género masculino

$$\text{Leque Remuneratório (Masculino)} = \frac{\text{Maior Vencimento Base (ilíquido)}}{\text{Menor Vencimento Base (ilíquido)}} = 10,59$$

Este indicador relaciona o maior com o menor vencimento base ilíquido. É um valor de referência para avaliação do equilíbrio das remunerações base praticadas no Instituto.



Gráfico 15 – Remuneração mínima e máxima do género feminino

$$\text{Leque Remuneratório (Feminino)} - \frac{\text{Maior Vencimento Base (ilíquido)}}{\text{Menor Vencimento Base (ilíquido)}} = 8,28$$

Este indicador relaciona o maior com o menor vencimento base ilíquido. É um valor de referência para avaliação do equilíbrio das remunerações base praticadas no Instituto.

20. TOTAL DOS ENCARGOS COM PESSOAL DURANTE O ANO

Os custos com pessoal atingiram em 2010, a importância de **13.344.231,93 euros** (um **acréscimo de 89.649,74 euros** face ao período homólogo), sendo a rubrica “remuneração base” aquela que maior impacto tem no total de encargos com **11.771.840,83 euros**, seguido da rubrica “Prestações Sociais”, com **700.377,90 euros**.

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	11.771.840,83 €
Suplementos remuneratórios	333.578,14 €
Prémios de desempenho	155.085,45 €
Prestações sociais	700.377,90 €
Benefícios sociais	164.120,02 €
Outros encargos com pessoal	219.229,59 €
Total	13.344.231,93 €

(*) - Incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal

O gráfico abaixo ilustra os custos com pessoal de acordo com o tipo de encargo suportado.

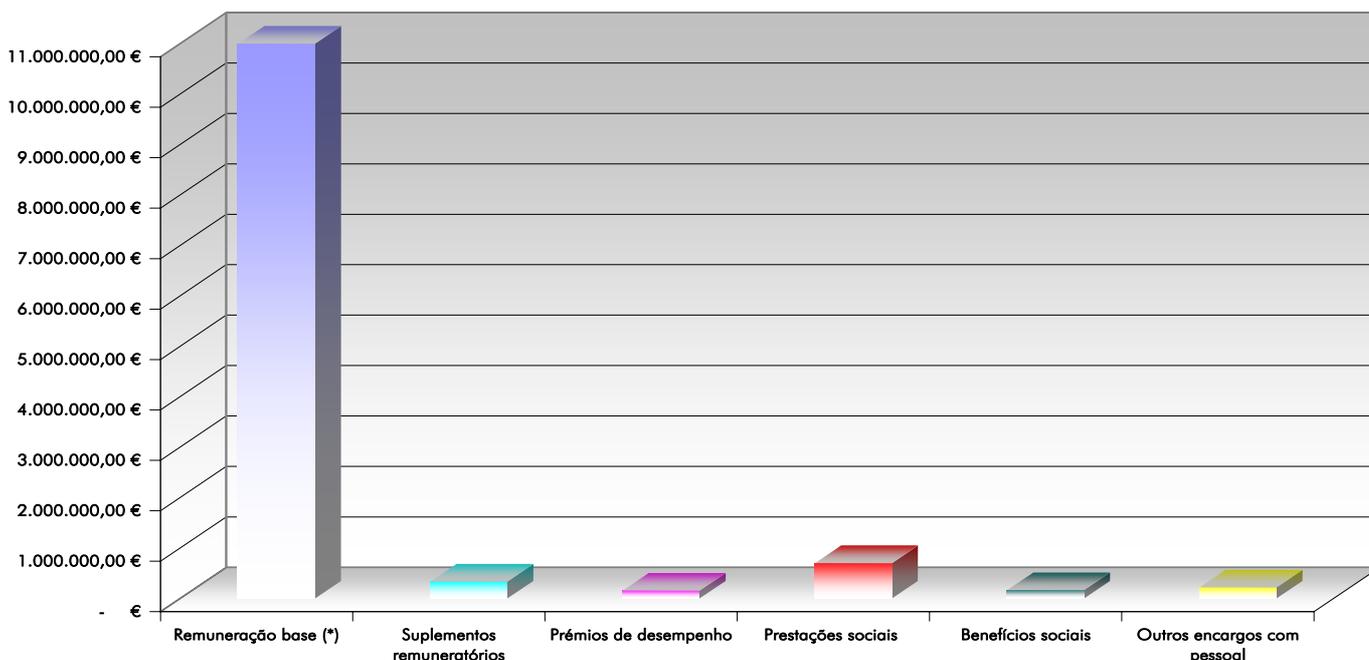


Gráfico 16 – Encargos com o Pessoal

21. SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS

Os suplementos remuneratórios efectivos com os trabalhadores em 2010, encontram-se discriminados no quadro abaixo, onde se evidencia que o custo com o trabalho extraordinário foi o suplemento que acarretou mais despesa para o IGFSS, I.P. com 199.331,71 euros.

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	47.747,70 €
Trabalho normal nocturno	- €
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	151.584,01 €
Disponibilidade permanente	- €
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	- €
Risco, penosidade e insalubridade	- €
Fixação na periferia	- €
Trabalho por turnos	- €
Abono para falhas	20.631,99 €
Participação em reuniões	- €
Ajudas de custo	45.217,06 €
Representação	66.418,56 €
Secretariado	1.978,82 €
Outros suplementos remuneratórios	- €
Total	333.578,14 €

(*) - Se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

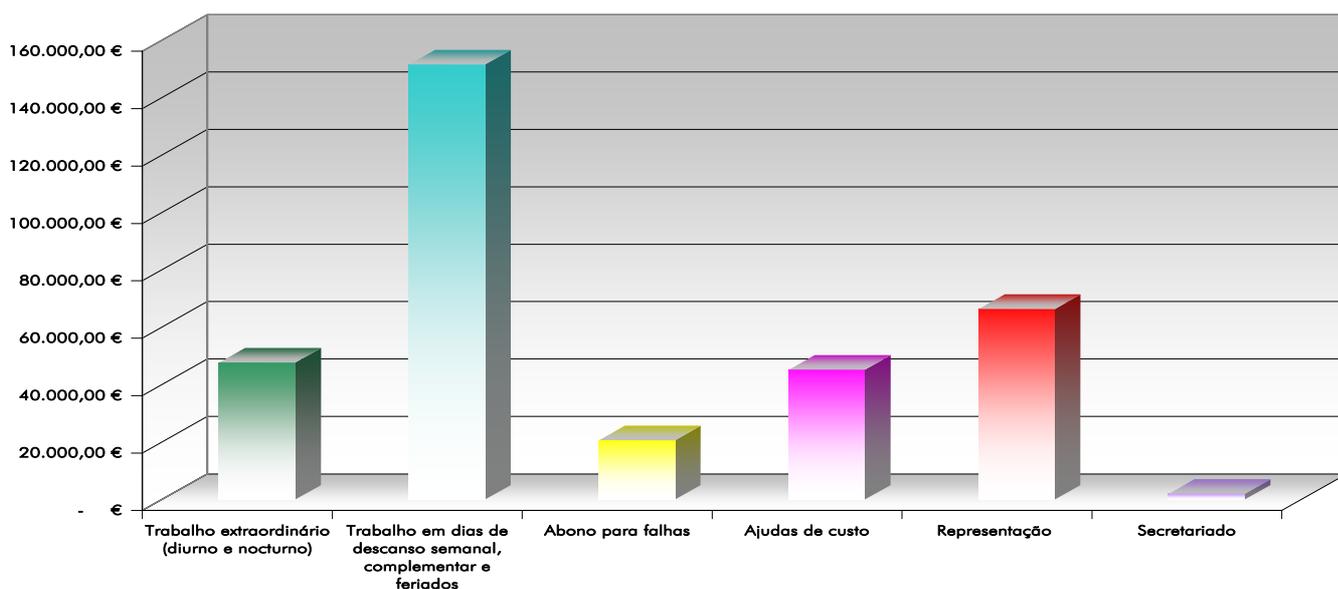


Gráfico 17 – Suplementos Remuneratórios

22. ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS

Os custos com os encargos com prestações sociais atingem em 2010, a importância de **700.377,90 euros**. Onde se evidencia a despesa com “Subsídio de Refeição”, na importância de **414.849,55 euros**, seguido das “Outras prestações sociais” no valor de **255.102,56 euros**.

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	- €
Abono de família	21.884,56 €
Subsídio de educação especial	6.824,22 €
Subsídio mensal vitalício	- €
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	- €
Subsídio de funeral	- €
Subsídio por morte	1.717,01 €
Acidente de trabalho e doença profissional	- €
Subsídio de desemprego	- €
Subsídio de refeição	414.849,55 €
Outras prestações sociais	255.102,56 €
Total	700.377,90 €

O gráfico abaixo representado identifica o valor suportado por tipo de prestação social

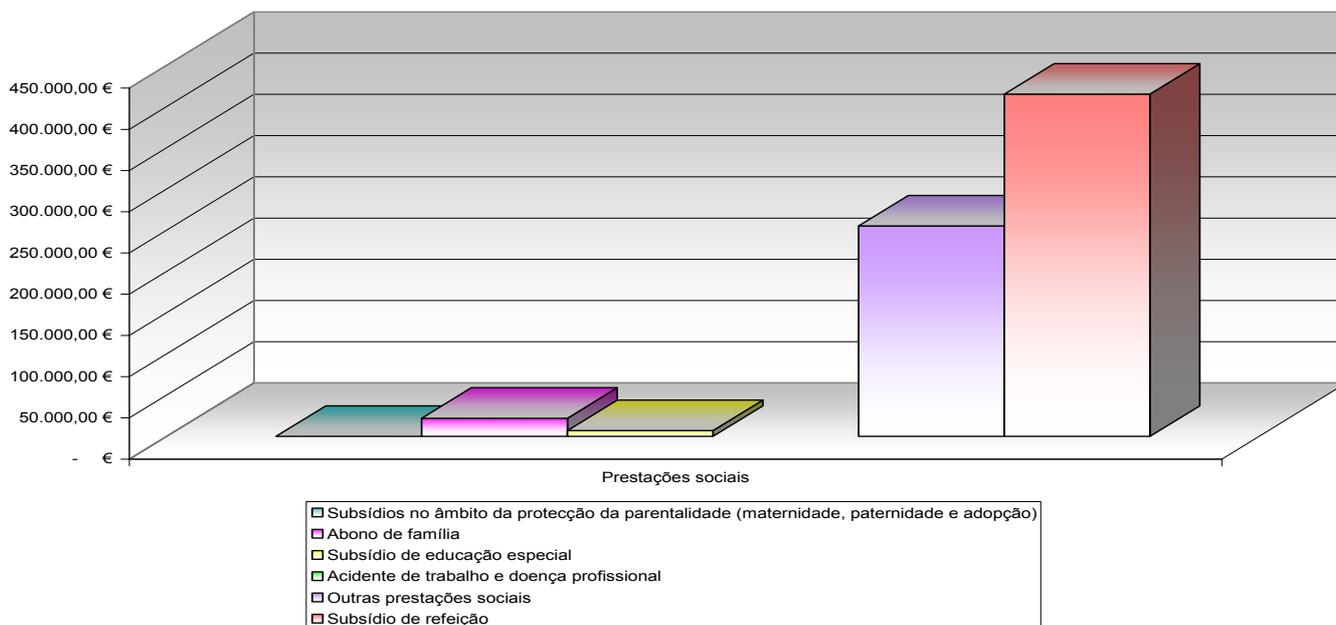


Gráfico 18 – Encargos com prestações sociais

23. ENCARGOS COM BENEFÍCIOS SOCIAIS

Os encargos com os benefícios sociais atingiram em 2010, a importância de **164.120,02 euros**. Onde se evidencia a despesa para com os refeitórios no valor de **148.623,58 euros**.

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	15.496,44 €
Refeitórios	148.623,58 €
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	- €
Colónias de férias	- €
Subsídio de estudos	- €
Apoio socio-económico	- €
Outros benefícios sociais	- €
Total	164.120,02 €

O gráfico abaixo representado, identifica os encargos por tipo de benefício de apoio social.

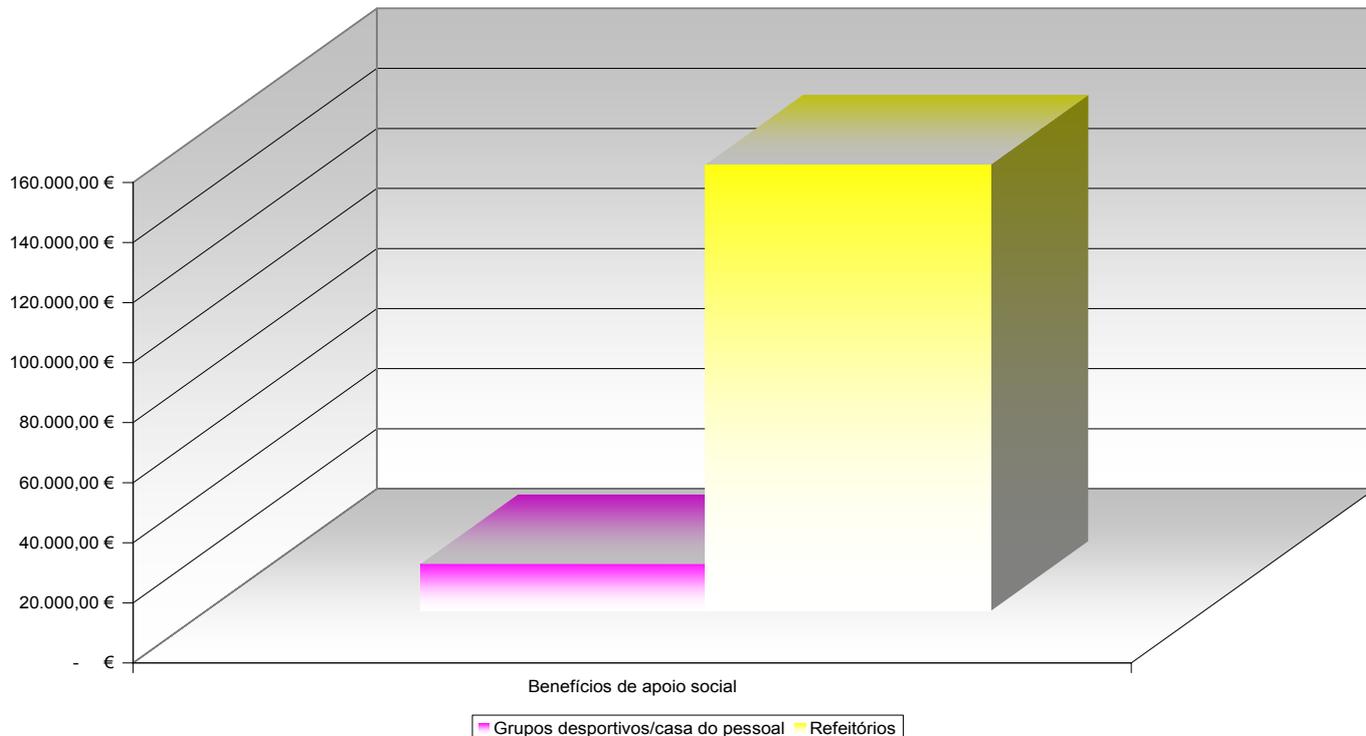


Gráfico 19 – Encargos com benefícios de apoio social

24. NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS COM BAIXA, POR GÉNERO

No que respeita aos acidentes de trabalho, ocorreram no total 7 acidentes que motivaram 118 dias de ausência. Estas faltas correspondem a ausências por incapacidade temporária absoluta.

Acidentes de trabalho		No local de trabalho					In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa
Nº total de acidentes	M	0					0					
	F	2		2			4	2		2		
Nº de acidentes com baixa	M	0					0					
	F	0					2			2		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0					
	F	0					22			22		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0					0					
	F	0					60				60	

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

25. NÚMERO DE CASOS DE INCAPACIDADE DECLARADOS DURANTE O ANO, RELATIVAMENTE AOS TRABALHADORES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRABALHO

Do total de acidentes de trabalho ocorridos no ano 2010, identificou-se que apenas 2 colaboradores ficaram de incapacidade temporária e absoluta, 4 casos de incapacidade temporária parcial e foram identificados um caso de incapacidade permanente parcial.

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	1
- Absoluta	0
- Parcial	1
- Absoluta para o trabalho habitual	0
Casos de incapacidade temporária e absoluta	2
Casos de incapacidade temporária e parcial	4
Total	7

26. NÚMERO DE SITUAÇÕES PARTICIPADAS E CONFIRMADAS DE DOENÇA PROFISSIONAL E DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS

No ano 2010, não foram identificados casos de doença profissional.

Doença profissional		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código (*)	Designação		
	-----	0	0,0

(*) - Conforme lista constante do DR n.º 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR n.º 76/2007, de 17 de Julho

27. NÚMERO E ENCARGOS DAS ACTIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO

No que respeita aos encargos com as actividades de medicina do trabalho obrigatória, foi dispendido 12.658€ em exames médicos de medicina do trabalho, o mesmo valor do período homólogo.

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	20	0,00 €
Exames de admissão	0	- €
Exames periódicos	20	- €
Exames ocasionais e complementares	0	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
Despesas com a medicina no trabalho		1.933,17 €
Visitas aos postos de trabalho	13	

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afecto.

28. NÚMERO DE INTERVENÇÕES DAS COMISSÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO OCORRIDAS DURANTE O ANO, POR TIPO

No ano em análise não ocorreram as situações identificadas no quadro.

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	0
Visitas aos locais de trabalho	0
Outras	0

29. NÚMERO DE TRABALHADORES SUJEITOS A ACÇÕES DE REINTEGRAÇÃO PROFISSIONAL EM RESULTADO DE ACIDENTES DE TRABALHO OU DOENÇA PROFISSIONAL

Na medida em que no ano de 2009, não foram diagnosticados casos de doença profissional no IGfSS, I.P., não existiram acções de reintegração profissional.

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	0
Formação profissional	0
Adaptação do posto de trabalho	0
Alteração do regime de duração do trabalho	0
Mobilidade interna	0

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20.11, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06.03 e pela Lei nº 64-A/2008, de 31.12

30. NÚMERO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	0
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	0

31. CUSTOS COM A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS PROFISSIONAIS

No que diz respeito à prevenção de acidentes e doenças profissionais são totalizados encargos no valor de **1.933,00 euros** (um decréscimo de 10.825 euros face ao período homólogo), que foram totalmente orientados para a realização de exames médicos aos trabalhadores e medicina curativa aos trabalhadores do Instituto.

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	1.933,00 €
Equipamento de protecção (b)	- €
Formação em prevenção de riscos (c)	- €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	- €

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos factores de risco

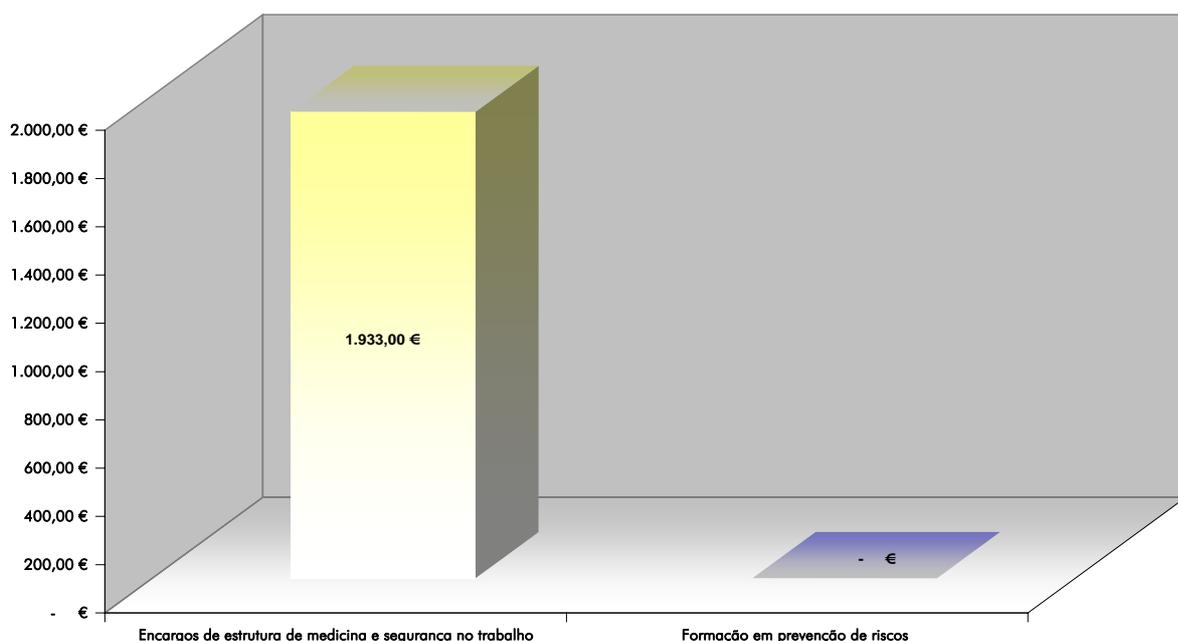


Gráfico 20 – Custos da segurança e saúde no trabalho

32. CONTAGEM DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL REALIZADAS DURANTE O ANO, POR TIPO DE ACÇÃO, SEGUNDO A DURAÇÃO

No que respeita às acções de formação desenvolvidas no ano de 2010, refere-se que decorreram 178 acções de formação internas, e 339 acções de formação externas.

O quadro abaixo, representa o número de acções realizadas por carga horária.

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais
Internas	178	0	0	0
Externas	215	121	3	0
Total	393	121	3	0

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, a que se destina exclusivamente a efectivos do serviço.
- acção externa, a que pode ter a participação de efectivos de vários serviços.

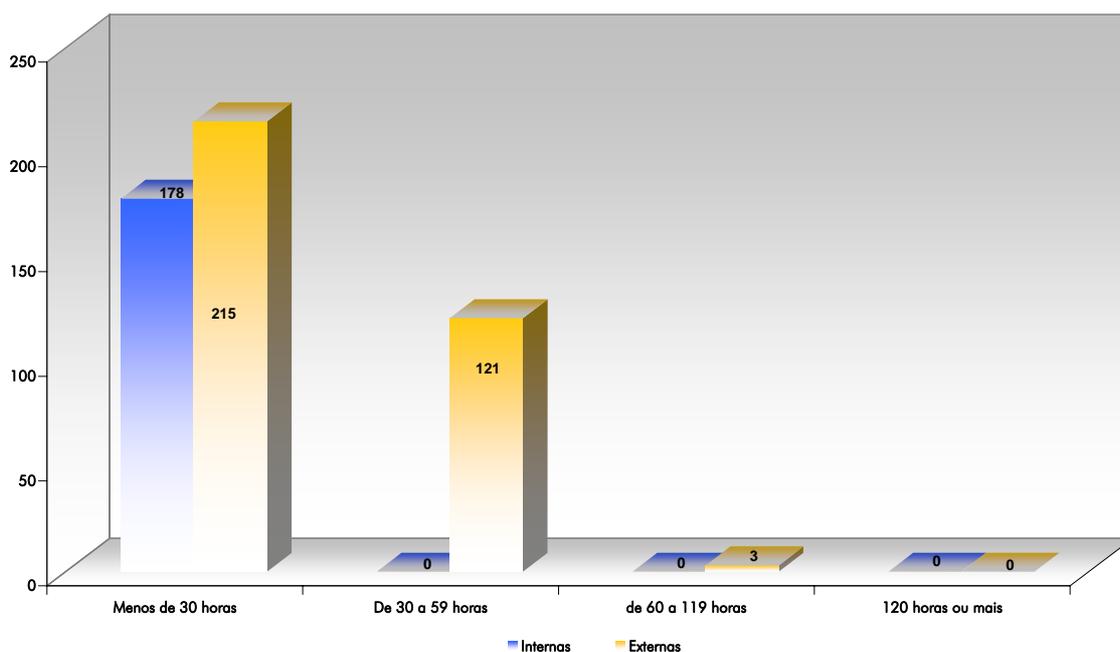


Gráfico 21 – Acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo e duração

33. CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE ACÇÃO

Das acções de formação realizadas em 2010, desenvolveram-se 178 acções de formação internas e 339 externas, o que totaliza 517 acções de formação no ano em análise. Do total de acções de formação participaram 269 trabalhadores.

O quadro abaixo representado, identifica o número de acções de formação (internas e externas) por grupo/cargo/carreira.

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente superior	0	2	2	2
Dirigente intermédio	11	45	56	34
Técnico Superior	97	185	282	138
Assistente Técnico	69	96	165	86
Assistente Operacional	1	10	11	8
Informático	0	1	1	1
Total	178	339	517	269

(*) - Considerar o total de acções realizadas pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação.

$$\text{Taxa de participação em formação} = \frac{\text{Total de participantes em formação}}{\text{Total de efectivos}} \times 100$$

$$\text{Taxa de participação em formação} = 66,58\%$$

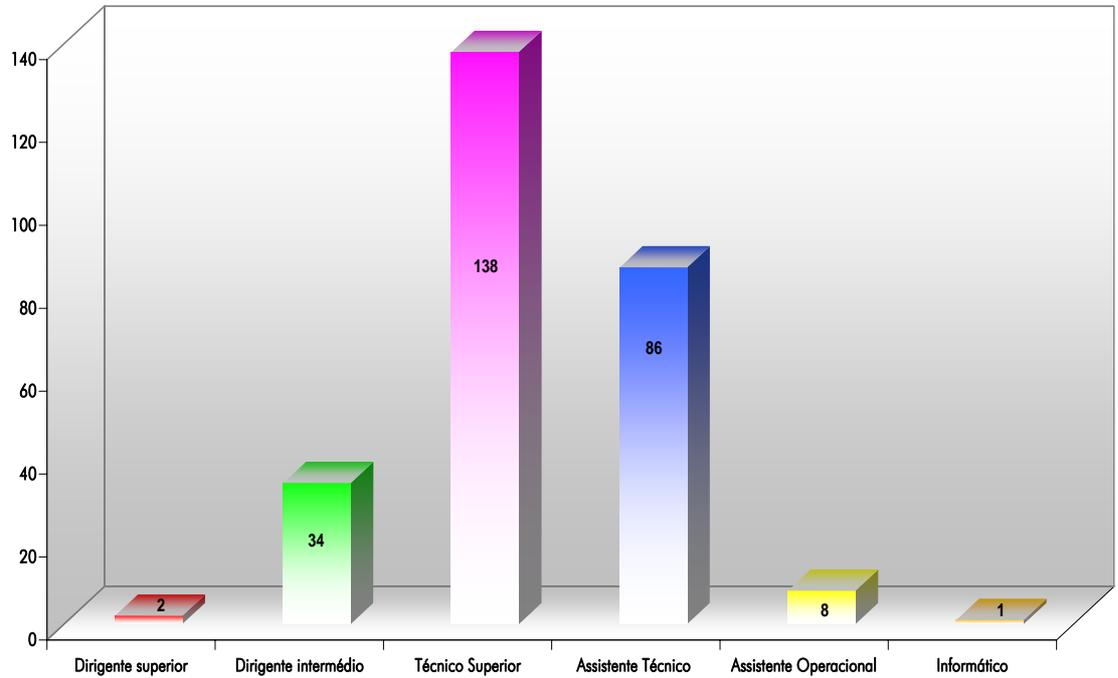


Gráfico 22 – Número de participantes em ações de formação durante o ano segundo o Grupo / Cargo / Carreira

34. CONTAGEM DAS HORAS DISPENDIDAS EM FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE ACÇÃO

Na análise do número de horas dispendidas em formação, foram contabilizadas no total 8.363,30 horas de formação, de acordo com a carga horária por Grupo/cargo/carreira.

Grupo/cargo/carreira/ Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Dirigente superior	0:00	82:00	82:00
Dirigente intermédio	37:00	846:00	883:00
Técnico Superior	699:30	4050:30	4750:00
Assistente Técnico	270:30	2115:30	2386:00
Assistente Operacional	3:30	229:00	232:30
Informático	0:00	30:00	30:00

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano.

35. DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Os custos com a formação dos trabalhadores do Instituto totalizaram **254.998,12 euros** com despesas em acções de formação (um **aumento de 46.241,82 euros** face ao período homólogo), estando estes custos associados a **acções externas**.

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	- €
Despesa com acções externas	83.245,00 €
TOTAL	83.245,00 €

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento do serviço.

36. RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Do universo de trabalhadores contabilizado em 31.12.2009 (438), encontram-se **sindicalizados 141 funcionários** (um **acrécimo de 59** trabalhadores face a 2008), o que corresponde a 32,2% do total de efectivos.

Relações profissionais	Numero
Trabalhadores sindicalizados	104
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	0
Total de votantes para comissões de trabalhadores	0

37. DISCIPLINA

No ano em análise e de acordo com os dados do Quadro abaixo, registou-se um processo disciplinar a um trabalhador do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P..

Disciplina	Numero
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	1
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	0
* Repreensão escrita	0
* Multa	0
* Suspensão	0
* Demissão (1)	0
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	0
* Cessação da comissão de serviço	0

(1) - Para trabalhadores nomeados

(2) - Para trabalhadores em RCTFP

A large, abstract graphic on the left side of the page, consisting of several overlapping, curved yellow shapes that create a sense of depth and movement. The colors range from a bright, saturated yellow to a lighter, more translucent yellow.

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA
DA SEGURANÇA SOCIAL, IP
Av. Manuel da Maia, N° 58
1049-002 Lisboa

www.seg-social.pt
T. 21 843 0000
F. 21 843 3720